

ESTUDOS DE OCORRÊNCIA E CICLO DE VIDA DE *Calophya terebinthifolii* BURCKARDT E BASSET (HOMOPTERA), INIMIGO NATURAL DA AROEIRA *Schinus terebinthifolius* RADDI (ANACARDIACEAE). SIMÕES, *C.G. PEDROSA-MACEDO, J.H. (LAB. DE CONTROLE BIOLÓGICO DE PLANTAS-DCF-SCA/UFPR, CURITIBA-PR). E-mail: ceci@bio.ufpr.br

Há cerca de duas décadas estuda-se os inimigos naturais da aroeira (*Schinus terebinthifolius*). Esta planta, originária da região meridional da América do Sul, suprime a vegetação nativa nos novos ecossistemas. Na Flórida, EUA, ela tem se disseminado pelo Parque Nacional de Everglades, causando elevados custos para o seu controle mecânico e químico. Paradoxalmente ela serve como planta ornamental, produz flores e frutos de interesse econômico naquele estado. Um de seus inimigos naturais, *Calophya terebinthifolii* Burckhardt e Basset 2000 (Homoptera: Psyllidae), é um agente causador de galhas nos seus folíolos. Foram realizadas quatro coletas sazonais em dois ecossistemas: Litoral (Restinga) e Primeiro Planalto Paranaenses, para verificar a densidade populacional. Concomitantemente, para conhecer as fases do ciclo de vida, foram usados cinco diferentes tipos de gaiolas (total de 15 unidades) para a criação, sendo: seis gaiolas feitas de garrafas de plástico 2 litros com mudas e 2 casais por gaiola; duas gaiolas retangulares de vidro (35 x 60 cm), com mudas e 12 casais por gaiola; quatro gaiolas de potes de plástico (5 litros de volume), com mudas e 20 casais por gaiola. Uma gaiola retangular (22 x 50 cm) de vidro com duas mudas e 12 casais por gaiola; duas gaiolas retangulares (15 x 30 cm) de vidro, com buquê de ramos de aroeira em solução saturada de frutose, os folíolos das folhas continham galhas com ninfas em desenvolvimento. Após dois ou três dias da liberação dos insetos nas gaiolas ocorria a morte destes, sem haver posturas. Consequentemente em nenhum destes casos observou-se evidência de “sucesso reprodutivo”. Face a estes eventos os estudos do ciclo vital não puderam ser completados. Optou-se por uma nova metodologia, onde se libera adultos (machos e fêmeas) diretamente nas folhas das árvores de aroeira, dentro de sacos de voil. Este processo encontra-se ainda em desenvolvimento.